

PCAF E SUS A PARTIR DO GTT AFS DO CBCE E DA SBAFS*

Renata Veloso Vasconcelos de Andrade¹

renatavv04@gmail.com

Giannina do Espírito-Santo²

giannina.es@gmail.com

Danielle Ribeiro de Moraes³

danielle@fiocruz.br

Luis David Castiel⁴

Luis.castiel@ensp.fiocruz.br

¹Centro Universitario Universus Veritas (Univeritas)

²Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) / CONEP

³Escola Politécnica Joaquim Venâncio (EPSJV) / FIOCRUZ

⁴Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) / FIOCRUZ

RESUMO

O objetivo foi compreender o surgimento do GTTAFS e da SBAFS e as suas relações com o debate das práticas corporais e atividades físicas no SUS. Verificou-se que há uma pasteurização e cooptação dos termos PC e AF para a inclusão pelo discurso hegemônico, que legitima as PCAF no SUS. Esta pasteurização para o SUS ocorre no discurso científico, que influencia, por sua vez, tanto a formação em EF quanto às políticas públicas relacionadas à tais práticas.

PALAVRAS-CHAVE

Práticas corporais; Atividades Físicas; SUS.

INTRODUÇÃO

Compreender as histórias das entidades da educação física (EF) que norteiam os debates acerca das PCAF (práticas corporais e atividades físicas) no SUS se configurou como um dos movimentos necessários para compreender como elas se constituem. Foram selecionadas duas entidades que se destacam no cenário nacional, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), aqui representado pelo Grupo de Trabalho Temático Atividade Física e Saúde (GTTAFS) e a Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS).

O objetivo foi compreender o surgimento destes grupos e as suas relações com o debate das práticas corporais e atividades físicas no SUS.

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



SOBRE O GTTAFS

Os GTTs, instaurados em 1997, a partir do X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), são instâncias organizativas do CBCE, vinculados à sua Direção Científica, dirigidos por um Comitê Científico e formado por pesquisadores e regulamentados pelo Estatuto da entidade.

Os GTTs são espaços de “construção de redes temáticas de trabalho coletivo e de pesquisa interinstitucional”², com possibilidades de integrar linhas de investigação, pessoas e saberes para “veiculação de conhecimento e de política científica no campo específico” (CARVALHO; LINHARES, 2007, p. 8). Os GTTs têm como propósito disponibilizar uma análise crítica da política científica no campo da EF via produção científica, institucional e política realizada e sistematizada no CBCE. O Quadro 1 apresenta a relação de coordenadores do GTTAFS.

Quadro 1. Coordenadores do GTTAFS

BIÊNIO	COORDENADOR
1997/1999	Osni Jacó da Silva
1999/2001	Dartagnan Pinto Guedes
2001/2003	Marcos Bagrichevsky
2003/2005	Paulo Farinatti
2005/2007	Alexandre Palma
2007/2009	Nádia Lima da Silva
2009/2011	Maria Isabel Mendes
2011/2013	José Damico
2013/2015	Giannina do Espírito-Santo
2015/2017	
2017/2019	Felipe Wachs

Fonte: modificado de Espírito-Santo *et al.* (2015)

No Quadro 1 são apresentados os coordenadores do GTTAFS. Cabe ressaltar que Dartagnan foi para a SBAFS em sua criação. Se tornando um dos sócios fundadores.

Algumas análises referentes ao GTTAFS foram utilizadas para este breve resgate histórico. Espírito-Santo e Mourão (2004) realizaram uma análise paradigmática baseada em Boaventura de Sousa Santos sobre o GTTAFS e a RBCE. Observaram que de 1979 a 1992, não houve publicações sobre a temática AFS, ao contrário das publicações sobre AF e DCNT e que há uma crescente produção com olhar mais abrangente para o fenômeno AFS. Nessa relação concluíram que o CBCE/CONBRACE apresentam maior abertura para os debates sobre a temática AFS (ESPÍRITO-SANTO; MOURÃO, 2004).

Outro artigo foi o de Neves e Feres Neto (2006)³, sobre a correlação de forças presentes na área da EF brasileira, especialmente referente à produção do conhecimento sobre AFS no GTTAFS dos CONBRACES realizados de 1997 a 2003. Verificaram que há um predomínio da abordagem empírico-analítica e que esse quadro é fruto da constituição histórica da área, marcada pelo positivismo, apesar de apontarem que há um movimento para a superação desse cenário.

Já Silva e Gonçalves (2015, s/p), tiveram por objetivo verificar quais abordagens de saúde embasam as produções científicas apresentadas no GTTAFS do CONBRACE em 2009, 2011 e 2013. Identificaram uma maior concentração de trabalhos “com o conceito de saúde biomédica, seguido dos conceitos de saúde renovada/vida ativa e em menor número os trabalhos relacionados com o conceito de saúde ampliada”.

² Disponível em: <http://www.cbce.org.br/gtt.php> Acesso em: 14 abr. 2017.

³ Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd102/saude.htm> Acesso em: 20 mar. 2016.



Mendes *et al.* (2017) analisaram a produção do GTTAFS de 1997 a 2011 para verificação dos indicadores epistemológicos. Constataram que a partir de 2007 houve um crescimento dos estudos relativos às humanidades, mas estudos voltados para temas como movimento humano e a antropometria permanecem em elevado número desde 1997. Os autores ressaltaram a necessidade de maiores aprofundamentos para as produções e emergência de discussões mais densas.

Já Espírito-Santo *et al.* (2015) buscaram realizar uma análise mais qualitativa apenas dos trabalhos que se relacionavam de alguma maneira com o SUS. Constataram que há um predomínio de estudos voltados para as PC em sua perspectiva mais ampliada, da qual pesquisadores se preocuparam em analisar a complexidade dos contextos dessas práticas, além de tratarem a questão de maneira não prescritiva. Relataram a necessidade da maior participação dos pesquisadores nos CONBRACES, visto que nas apresentações dos trabalhos há um predomínio de estudantes e pouca participação dos pesquisadores nas plenárias.

A inserção do GTTAFS em um campo de disputas e tensionamentos referentes à temática da AFS e isto é coerente com o próprio percurso do CBCE em suas relações históricas com a EF. No que se refere mais especificamente às PCAF no SUS, mesmo com as modificações de temáticas de estudo (inclusão do SUS e o crescimento das interfaces das Ciências Humanas e Sociais) motivadas pelas características específicas das coordenações e comitês científicos, predominante e crescentemente voltados à SP/SC, ainda há hegemonia de trabalhos voltados para a biodinâmica. Esta hegemonia nos trabalhos é reflexo da primazia da lógica biomédica-epidemiologia no campo da EF.

SOBRE A SBAFS

Escrever sobre a história da SBAFS é escrever sobre Markus Nahas, visto que foi a partir, principalmente, do seu trabalho que se deu a criação dessa sociedade.

Nahas, através do trabalho do seu grupo de pesquisa NuPAF (Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde/UFSC), desenvolveu o Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde (CBAFS) que se configura como um primeiro passo para a criação da SBAFS, sua primeira versão ocorreu em 1997⁴.

O VI CBAFS, em 2007, configurou-se como o momento de se “oficializar” as parcerias que já ocorriam de longa data. Nele foi fundada a SBAFS, com a participação de alguns nomes de destaque da EF brasileira. Nahas (2007, p. 1) declara que a criação desta sociedade foi “consequência da necessidade de uma entidade aglutinadora das iniciativas acadêmicas desta área”. De acordo com o site da SBAFS envolve profissionais interessados em estudar as AFS.

O Quadro 2 apresenta os nomes dos presidentes e vice-presidentes da SBAFS desde sua criação até 2017, segundo dados disponíveis no site da entidade:

Quadro 2. Presidentes e Vice-Presidentes da SBAFS

Presidente	Vice-Presidente	Biênios
Markus Vinicius Nahas	Dartagnan Pinto Guedes	2007-2009
Dartagnan Pinto Guedes	Mauro Virgílio Gomes de Barros	2010-2011
Pedro C Hallal	Rodrigo S Reis	2012-2013
Rodrigo S Reis	Mathias R Loch	2014-2015
Mauro Virgílio Gomes de Barros	Alex Antônio Florindo	2016-2017

Fonte: as autoras

De acordo com o próprio Nahas (2007), em apresentação dos anais do CBAFS na Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (RBAFS), a SBAFS já nasce adolescente, pois, no período de sua criação, já possuía um congresso consolidado (CBAFS) e uma revista (RBAFS criada por Abdallah Achour Jr., em 1995).

⁴ Disponível em: <<http://sbafs.org.br/public/Painel/midia/imagem/arquivo/VI%20CBAFS-2007.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2018.



O CBAFS passou a ser itinerante, tendo à frente de sua organização a equipe local. Em 2004 houve a primeira versão do *International Congress on Physical Activity and Public Health* (ICPAPH), cujos participantes envolvem membros da SBAFS, tendo, inclusive, sido realizados em parceria no ano de 2014 no Brasil. A Tabela 2 apresenta os números de trabalhos crescentes no evento, publicado por Loch *et al.* (2012):

Tabela 1. Número de trabalhos nos CBAFSs

Ano	n.
1997	81
1999	100
2001	254
2003	316
2005	505
2007	579
2009	564

Fonte: Modificado de Loch *et al.* (2012)

Loch *et al.* (2012) realizaram uma revisão sistemática para verificar o número de trabalhos relacionados à SP desde a criação do CBAFS até 2009. Constataram que apenas em 2009 houve um maior número (42 – 7,45%). Ainda assim, o consideraram baixo, tendo em vista a temática “AF no SUS: da atenção básica às ações intersetoriais”. Destes trabalhos apresentados, a palavra-chave de maior recorrência foi “Programa Saúde da Família” e os estados com o maior número de trabalhos foram São Paulo, Santa Catarina e Ceará.

Os anais do CBAFS, a partir da sua sexta edição, passaram a ser publicados na RBAFS. A RBAFS tem suas publicações centradas na “temática da AFS em diferentes subgrupos populacionais” e há um destaque para “Estudos epidemiológicos, clínicos, experimentais ou qualitativos focalizando a inter-relação “AFS”⁵.”

Embora a SBAFS seja mais jovem que o GTTAFS, ela já nasce com uma estrutura consolidada de eventos e revista, além de contar com mais pesquisadores bolsistas de produtividade, o que vem a facilitar o seu financiamento para pesquisas e eventos. O maior número de bolsistas de produtividade, portanto, pode estar associado a maior oferta de periódicos com foco e escopo no viés biomédico-epidemiológico, que, por sua vez, possuem alta avaliação e impacto na área 21 (EF) e se configuram como produção predominante entre os pesquisadores associados à SBAFS.

A SBAFS também se insere no campo de disputas e tensionamentos referentes à temática da AFS. As relações históricas com a EF e o contexto de surgimento da SBAF e suas motivações, permitem entender mais sobre as apropriações mais específicas relacionadas às PCAF no SUS, dirigidas também pelas características peculiares das diretorias e sócios-fundadores desta sociedade e constituição de redes de autores e de financiamento. Tais apropriações se afinam à noção de PCAF como fator de prevenção das DCNT, via gestão e bloqueio do risco, em função de um corpo biomedicalizado, com maior associação ao discurso biomédico, operacionalizado pela lógica gerencialista, vinculada à perspectiva do impacto e efetividade das PCAF. As evidências presentes na produção científica e em documentos governamentais justificam as PCAF na saúde pública brasileira e são usadas como base para intervenções e implementação de programas (ANDRADE, 2018).

Neste campo de disputa de autoridade científica para o fim de subsidiar ações em PCAF no SUS, há, nas proposições atreladas ao enunciado do gerencialismo eficaz (MORAES, 2016), composição de uma rede mais voltada ao discurso biomédico das PCAF, que conta com mais parcerias e financiamento do MS junto às políticas públicas que lhes são relacionadas, bem como de organismos como CDC norte-americano e Projeto GUIA.

⁵ Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS>>. Acesso em: 22 fev. 2018.



FINALIZANDO...

O cenário demonstra que, nas disputas e jogos de poder do campo, há resistências em relação aos argumentos neoliberais que sustentam a lógica gerencialista do corpo eficaz e biomedicalizado. Sob a saúde pública, os supostos conflitos podem se referir a uma espécie de cortina de fumaça ou falsa polêmica, teatralizada, mais como um efeito estético da luta pela verdade (FOUCAULT, 2008). Dessa forma, os discursos, apesar de contraditórios e entendidos como efeitos de superfície, estão sob o mesmo solo epistêmico e, por isso, afirmamos uma certa pasteurização, entendida como mistura indissociável, cooptação e eliminação das diferenças entre diferentes projetos e usos das PCAF no SUS, em sintonia com os interesses da ideologia dominante. Nessas disputas, há uma pasteurização e cooptação dos termos PC e AF para a inclusão pelo discurso hegemônico, que legitima as PCAF no SUS. Esta pasteurização para o SUS ocorre no discurso científico, que influencia, tanto a formação em EF quanto às políticas públicas relacionadas à tais práticas.

ABSTRACT

The objective was to understand the emergence of the GTTAFS and the SBAFS as well as the relationship between them and the debate on physical practices and physical activities in SUS. It was verified that there is a pasteurization and cooptation of the terms BP and PA in order to their inclusion in the hegemonic discourse, which legitimates the PCAF in the SUS. This pasteurization aiming SUS occurs in the scientific discourse, which, in turn, effects both physical education and public policies related to such practices.

KEYWORDS: *Body practices, Physical activities; SUS.*

RESUMEN

El objetivo fue comprender el surgimiento del GTTAFS y de la SBAFS y sus relaciones con el debate de las prácticas corporales y actividades físicas en el SUS. Se verificó que hay una pasteurización y cooptación de los términos PC y AF para la inclusión por el discurso hegemónico, que legitima las PCAF en el SUS. Esta pasteurización para el SUS ocurre en el discurso científico, que influencia, tanto en la formación en educación física como en las políticas públicas relacionadas a tal prácticas.

PALABRAS CLAVE: *Prácticas corporales, Actividades físicas; SUS.*

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. V. V. de. *Dossiê das práticas corporais e atividades físicas no SUS: discursos nas produções científicas*. Tese (Doutorado em SP) - ENSP/FIOCRUZ, 2018.
- CARVALHO, Y. M.; LINHALES, M. A. (Orgs.). *Política científica e produção de conhecimento em educação física*. Goiânia: CBCE, 2007.
- ESPÍRITO-SANTO, G. et al. Grupo de Trabalho Temático AFS: Trajetória e articulações. In: RECHIA, S. et al. (Orgs.). *Dilemas e Desafios da Pós-Graduação em Educação Física*. Unijui: Unijui, 2015. p. 309-329.
- _____.; MOURÃO, L. Um debate sobre a trajetória da produção do conhecimento em AFS nos 25 anos de CBCE. *Motus Corporis*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 29-44, maio, 2004.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder*. São Paulo: Graal, 2008.



- LOCH, M. R. *et al.* A SP nos anais do CBAFS (1997-2009): revisão sistemática. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 162-167, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/577>>. Acesso em: 28 fev. 2018.
- MENDES, M. I. B. de S. *et al.* Em pauta a produção do GTTAFS do CBCE (1997-2011). *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 17-23, mar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892017000100017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 jun. 2017.
- MORAES, D. R. de. *Entre Tiro, Porrada e Bomba: esteroides anabolizantes androgênicos, gerencialismo arriscado e os discursos médicos moralizantes*. Tese (Doutorado em SP) - ENSP/FIOCRUZ, 2016.
- NAHAS, M. V. 2008 um ano de grandes expectativas. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*, Florianópolis, v. 12, n. 3, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/826>> Acesso em: 28 fev. 2018.
- SILVA, T. L. da; GONÇALVES, L. C. A produção de conhecimentos em saúde no CBCE: uma análise do GTTAFS de 2009 a 2013. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., 2015, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: CBCE, set. 2015. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/view/7526/3796> Acesso em: 13 abr. 2017.

